



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 22.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1978

DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA
AVENÇA N.º 1106

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 5800

No Dia Mundial da Criança

FOI com agrado que lemos a decisão da organização do Ano Internacional da Criança, a comemorar em 1979. Pretende aquela mulher, dr.ª Estefânia Lim, que as obras substituam as palavras. Com efeito, muitas e muitas vezes as palavras perdem-se quando delas não brotam acções.

A sabedoria popular deu-nos o adágio «a bom enten-

dedor meia palavra basta», mas será que entendemos mesmo que a criança tem direitos ou, pelo contrário, proclamamos esses direitos, nada ou pouco fazendo para que saiam do papel? Aprovamos os direitos sem jamais lutar por concretizá-los?

Tão mal entendidos vemos esses direitos, que lemos num vespertino desta semana, duas notícias horripilantes, na mesma página. Numa, o Jorge, garotito de três anos, vivia como um bicho, em atroz iso-

lamento, fome e imundície; noutra, a Helena adolescente, aprendiz de cabeleireira, jazia em coma no Hospital de S. José, devido a espancamento de que fora alvo pelo próprio pai.

Mais palavras, para quê? É certo que a palavra informa, esclarece, ensina, ajuda e algum valor sempre tem. Mas já tantas foram ditas e reditas, já tantas foram proclamadas e aprovadas, que nos sentimos duvidosos da sua eficácia e expansão. A mãe do Jorge e o pai da Helena alguma vez as ouviram? E nós outros, tantas vezes testemunhas de maus tratos infligidos a crianças, não nos acobardamos, na generalidade, em lugar de intervir para as defender?

O mundo não se transformará com as palavras mas sim com a mudança de atitudes, da mentalidades de cada um de nós.

Está a viver-se mais um Dia da Criança e não podemos deixar de repetir o que há muito é afirmado: todos os dias têm de ser Dias da Criança. Ao festejá-lo, neste Junho de 78, bom seria que parássemos uns minutos para reflectir no que poderíamos ter feito e não fizemos, no comodismo em que nos instalá-

por Maria de Olhão

mos e donde não queremos sair, na ternura que pomos no olhar, ao fitar um inocente, logo desmentida se for preciso intervir em sua defesa.

(Conclui na 5.ª página)

SÓ NOS RESTA REZAR PELA PRAIA DE FARO?

por José Guerrilha

OS temporais que se dão na costa do Algarve, estão sempre a avisar-nos de que é urgentíssimo defender de vez a praia que serve a capital do Algarve e que está a actuar como barreira defensora do Aeroporto.

Veja-se o que sucedeu às Cabanas, quando a ilha que lhe está em frente ficou submersa durante

sr. António de Borja, no seu artigo intitulado «Um aeroporto marítimo no Algarve».

Com estas mexidas nas dunas, queremos-nos fazer sentir que o principal desgaste da sua largura, e das mesmas, é a passagem do pessoal sobre elas, quando se sabe perfeitamente que mais deslocação faz, num dia de temporal, o avanço do mar ou quatro ou cinco dias de vento sudoeste ou sueste, que, numa época de Verão, o pessoal.

Os trabalhos que estão a fazer (Conclui na 5.ª página)



Imagem da praia de Faro

aproximadamente um ano.

Se vier a suceder o mesmo à praia de Faro, com mais um ou dois temporais, desde que não se tomem medidas eficientes, teremos os aviões a descer dentro de água, como o faz sentir e muito bem, o

tamente que mais deslocação faz, num dia de temporal, o avanço do mar ou quatro ou cinco dias de vento sudoeste ou sueste, que, numa época de Verão, o pessoal.

Os trabalhos que estão a fazer (Conclui na 5.ª página)

DENTRO E FORA DO PAÍS

PASSOU há dias o centenário do nascimento de alguém que não sendo algarvio de nascimento, merece pelos algarvios ser lembrado, face à transcendência da sua obra e pelo que ela, de algum modo, se relaciona com o Algarve. Trata-se de João de Deus Ramos, filho do messinense autor da «Cartilha Maternal» e cuja acção, no campo da pedagogia foi, de facto, relevante, continuando a dar belos frutos de que por ora, apenas temos um (em S. Bartolomeu de Messines), lutando desde há muitos anos uma devotada comissão para que outro possa vir a concretizar-se, agora na capital do Distrito.

Criador dos primeiros jardins-escolas de que o País justamente se orgulha, forma de ensino a encaminhar a primeira infância, alegremente, para o desvendarem das primeiras letras, neles João de Deus Ramos teria ensejo de plenamente aproveitar, além dos seus profundos conhecimentos pedagógicos, o extraordinário método de seu pai, a «Cartilha», que tanto, entre nós, ajudou no combate ao analfabetismo.

Além de notável pedagogo, grande inovador nos campos do ensino (Conclui na 4.ª página)

JORNAL do ALGARVE

DIÁRIO «A Capital» transcreveu o artigo que há semanas publicámos sob o título «O turismo perde qualidade», do nosso prezado colaborador Daniel Constant.

Também o «Diário do Sul», de Évora, transcreveu o artigo sob o título «Normas para bem subtr», que há pouco inserimos, do nosso prezado colaborador dr. Afonso de Castro Mendes.

ESCLARECENDO O DOBRE DE FINADOS PELO «NOTÍCIAS DE S. BRÁS»

por F. Clara Neves

O «DOBRE de finados» pelo «Notícias de S. Brás», inserido no penúltimo número de Jornal do Algarve, não foi jogada publicitária, nem alarmismo gratuito. Devo esclarecer que condeno «inventanas», e que não há fumo sem fogo. Na linha desta asserção, e, prevenido a eventualidade de desmentidos, impõe-se um esclarecimento público, especialmente dirigido aos são-brasenses, sobre o desenrolar dos acontecimentos, para evitar ilações muito ao gosto de certos sectores locais. Evocarei, por isso, a

crise que afectou o Grupo Cultural Bernardo de Passos, e suas posteriores consequências.

Todos sabemos que o Grupo se esfrangalhou. Não é segredo o eclipse que a sua notável actividade no campo cultural e recreativo sofreu. As causas intrigam muitos «mirones», suscitando, como é óbvio, descontrações comentários de todos os quadrantes locais. «Notícias de S. Brás», cuja raiz umbilical pertence ao mesmo progenitor, nadou num mar de rosas durante algum tempo devido à carolice do dr. João Cruz, A. Moita e J. Manuel Dias que, piedosamente, lhe injectavam antibióticos, para resistir à doença que

(Conclui na 5.ª página)

Mesa redonda radiofónica sobre os 50 anos de Censura em Portugal

A RADIODIFUSÃO Portuguesa transmitiu da 1 às 4 horas da manhã de domingo, um programa sob o tema «50 anos de Censura em Portugal», agrupando, através dos emissores de Lisboa, Porto, Coimbra e Faro, pessoas ligadas a actividades de informação e cultura que deram testemunho dos processos de trabalho e dos objectivos da Censura no nosso País.

Depuseram Raul Rego, Armando Corregedor da Fonseca, Joaquim Namorado, Fernando Curado Ribeiro, Luís Filipe Costa, Leon de Castro, Nuno Teixeira Neves, José Saraiva, Carlos de Sousa, nomes ligados aos jornais, à Rádio e a casas editoras e, do Algarve, o pintor de arte Vicente Besugo, o publicista J. Santos Stockler e o nosso subdirector José Manuel Pereira.

Foram evidenciados os métodos de actuação da Censura e o seu eficiente contributo para a desinformação e para o definhamento intelectual das populações.

A emissão, a partir de Faro, foi coordenada pelo chefe de produção do nosso Emissor Regional, sr. Carlos Moleiro.

Durante alguns meses, a R. D. P. apresentará às segundas-feiras, depoimentos de pessoas que mais de perto viveram a nefasta acção dos Serviços de Censura e lhes sentiram os efeitos.

ESTA LISBOA, LISBOA...

PROBLEMAS DA JUVENTUDE ANSIOSA (1)

por A. Vicente Campinas

ESTA linda cidade das sete colinas (ou tê-la-ão duplicado as últimas tentativas de desestabilização política/social, de cariz reaccionário, verificadas especialmente através da imprensa fascizante da capital do País, e não só?) que é Lisboa, parece estar a escorregar para o abismo...

Talvez porque seja o reflexo de muito bem urdidas manobras CIA... ticas, que têm vindo a verificar-se de há anos para cá, e das quais fazem parte integrante o desemprego, a alta do custo de vida, a desvalorização do escudo, a manutenção e o desenvolvimento da pobreza e da miséria, as múltiplas tentativas (felizmente infrutíferas) de divisão da classe trabalhadora, dos militares que fizeram o «milagre de Abril» e dos políticos antifascistas que têm o sagrado dever de defenderem as conquistas de a Liberdade, após meio século de opressão, deu ao povo português. Porque o povo português, após o heróico e ousado «Movimento dos Capitães de Abril», retomou o gosto da Liberdade e quer, e há-de, defendê-

-la, custe o que custe, porque quer continuar a ser livre e senhor do seu destino.

Mas ia dizendo que o reflexo das pressões, que duraram enquanto o sr. C. manobrou clara e livremente neste «País do Sul», através das manobras CIA... ticas, têm vindo a agravar a nossa estabilidade económica. E sem estabilidade económica não pode haver estabilidade política, nem políticos que se possam aguentar nas canetas...

(Conclui na 4.ª página)

Dia Mundial da Criança em Portimão

POR iniciativa do MDM — Movimento Democrático das Mulheres, está sendo comemorado pela primeira vez em Portimão, de 1 a 4 deste mês, o Dia Mundial da Criança.

PROVAS PARA O CAMPEONATO NACIONAL DE MOTONÁUTICA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



Imagens de um anterior (e também extraordinariamente animado) festival de motonáutica no amplo estuário do Guadiana, em Vila Real de Santo António.

O BELO estuário do rio Guadiana, em Vila Real de Santo António, foi, mais uma vez, cenário de emotiva competição. Nele se disputaram, nas tardes de sábado e domingo, as primeiras regatas de motonáutica, a contar para o campeonato nacional da modalidade. A organização foi do Clube Náutico do Guadiana, que teve colaboração da Câmara local e da Comissão Regional de Turismo, e levou à extensa Avenida da República alguns milhares de pessoas que seguiram, interessadas, o desenrolar das corridas.

Designadas como «1.º grande prémio de Vila Real de Santo An-

tónio», as regatas, em três mãos, tiveram os seguintes resultados:

Classe TE: 1.º, João Fernandes, da Savana, de Lisboa; 2.º, Manuel Mendes, do Clube Naval de Setúbal; 3.º, Ivo Vidal, da Riamar Ducauto, de Aveiro, Classe SD: 1.º, Carlos Miranda, do Entreposto Comercial de Lisboa; 2.º, Guilherme Matos, da Savana; 3.º, José Barbosa, da Riamar. Classe SE: 1.º, Manuel S. Loureiro, individual; 2.º, Fernando Jorge Correia, de Casinos do Algarve; 3.º, Mário Pestana, da Escudaria Scalabis, de Santarém; 4.º, Mário Benavente, do C.

(Conclui na 4.ª página)

Jornada em Vila do Bispo para a criação de uma Caixa Agrícola

NO domingo, no salão da Misericórdia de Vila do Bispo, haverá uma reunião de agricultores com vista a ser criada a Caixa Agrícola daquele concelho.

Oxalá os agricultores se convençam da necessidade de constituírem a sua Cooperativa de Crédito, acudindo à chamada que sabemos ter sido feita pela União das Caixas de Crédito Agrícola Mútuas do Algarve, através de avisos enviados às Juntas de Freguesia. — J. S. P.

@ saúde é a maior riqueza

Se todas fossem assim...

Na varicela, os sintomas gerais, via de regra, são tão benignos que podem passar despercebidos: um pouco de febre, mal-estar, moleza, dor de cabeça e falta de apetite. Raramente, podem aparecer vómitos, febre alta e até convulsões.

Perante um caso suspeito de varicela, avise a subdelegação de Saúde mais próxima.

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pela 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Faro e nos autos de execução sumária, registados sob o n.º 219/76, que a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro moveu a ANTONIO PENA, com morada conhecida em Vila Real de Santo António, correm EDITOS de TRINTA DIAS, contados a partir da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o referido executado para, no prazo de CINCO DIAS, posterior ao dos editos, pagar a quantia de setenta e quatro mil trezentos e dezasseis escudos, nomear bens à penhora ou deduzir a sua oposição, sob pena de ser devolvido à Exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

O duplicado da petição encontra-se na respectiva secção de processos onde poderá ser reclamada.

Faro, 4 de Abril de mil novecentos e setenta e oito.

O JUIZ

António Luís Soares de Andrade

O Escrivão

Francisco dos Santos Gonçalves

AGENDA

Ecos

Casamento

Realizou-se em Grândola o casamento civil da sr.ª D. Rosa Maria Rodrigues da Silva, filha da sr.ª D. Maria Rosa Rodrigues da Silva e do sr. José Augusto da Silva, com o sr. Luís Manuel Gonçalves Matos Caturra, filho da sr.ª D. Carmem Maria Sobral Gonçalves de Matos Caturra e do sr. Manuel Matos Caturra.

Foram padrinhos a sr.ª D. Maria de Fátima Amaral Ferreira Gonçalves e o sr. Aníbal Antunes Pereira.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; domingo, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higiena e quinta-feira, Graça Mira.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Chagas; amanhã, Pinheiro; domingo, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Chagas e quinta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; domingo, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco e quinta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Amparo; amanhã, Dias; domingo, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes e quinta-feira, Amparo.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Aboim; quarta, Central e quinta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R.T.P.:

Hoje, às 12,40 horas, «Escrava Isaura»; 17,35, «Eurovisão — 11.º Campeonato do Mundo de Futebol»; 19,30, «Recital de dois pianos»; 20,35, «O casarão»; 21,35, «O caminho das estrelas».

Amanhã, às 15,50 horas, «Uma casa na pradaria»; 16,45, «Animação»; 20, «Lin Chung, o justiceiro»; 21,35, «Jogos sem fronteiras»; 22,55, «Sábado especial, «A dama de Xangai».

Domingo, às 13,10 horas, «Ilhas perdidas»; 14,10, TV rural; 14,30, «Tropicália»; 15, «Eurovisão — Automóvilismo»; 15,35, «O maior espectáculo do mundo»; 16,50, 19.º Festival Internacional de Folklore; 17,45, «A loja do mestre André»; 20,30, «Os marretas»; 21,40, «A festa da música»; 22,05, «Novas histórias dos Bellamy».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine Pax, hoje, «Desenhos picantes»; amanhã, «O lobo do mar»; domingo, «Alice já não mora aqui»; terça-feira, «Crime perfeito»; quarta-feira, «40 graus à sombra do lençol»; quinta-feira, «Cleópatra Jones e o casino de ouro».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A cama que fala»; amanhã, «Os guerrilheiros»; domingo, «Nasce uma estrela»; terça-feira, «A filha de Ryan»; quarta-feira, «O voo das águias»; quinta-

-feira, «Alice já não mora aqui».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Emanuelle negra»; amanhã, em matinée, variedades (espectáculo do Centro de Apolo ao Cigano) e em soirée, «O mestiço»; domingo, em matinée e soirée, «Momé»; segunda-feira, «A cama que fala»; terça-feira, «O sexto continente»; quarta-feira, «Dona Flor e seus dois maridos»; quinta-feira, «O abismo».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Emoções particulares»; amanhã, e domingo, «O regresso do inspector Martelada»; quinta-feira, «A cama é o meu castelo».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Emanuelle negra n.º 2»; amanhã, «Texas adeus»; domingo, em matinée e soirée, «O primeiro amor»; segunda-feira, (Racal Clube), «O gang»; terça-feira, «Melody»; quinta-feira, «R. P. M. Revolução por minuto».

Em TAVIRA no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «O Justiciero amarelo»; domingo, «Isto é espectáculo»; terça-feira, «O espírito»; quarta-feira, «As escravas»; quinta-feira, «Os tigres não choram».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, amanhã, «Vale tudo, até isso»; domingo, «O príncipe e o pobre»; quarta-feira, «Os cinco mestres de Shalim»; quinta-feira, «A beira do fim».

Necrologia

Manuel do Nascimento Lopes

Faleceu ao dar entrada no Hospital de Faro, o sr. Manuel do Nascimento Lopes, de 42 anos, casado com a sr.ª D. Maria Dias Lopes.

POÇO LONGO



AGRADECIMENTO
JOSÉ DOS MÁRTIRES

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todos os que velaram o ente querido, assistiram à missa de corpo presente em Quelfes e o acompanharam à última morada ou de qualquer modo manifestaram pesar pela sua morte.

ÁGUIA PEIXE - Conservas, S.A.R.L.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Convocatória

Convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 15 de Junho de 1978, pelas 15 horas, a fim de nos termos do Decreto-Lei n.º 1/72, se proceder à recomposição do Conselho Fiscal e bem assim à nomeação do revisor oficial de contas.

Vila Real de Santo António, 22 de Maio de 1978.

O Presidente da Assembleia Geral

João Leal Socorro

CONSERVAS DE PEIXE

OLYMPIQUE
PRODUCT OF PORTUGAL

SARDINHAS
CAVALAS-ATUM
BRAMA RAY-LULAS
POLVO-CHOCOS
ANCHOVAS
ESPECIALIDADES

SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1926
OLHÃO PORTUGAL

**COMPRE AGORA
E PAGUE DEPOIS!!!**

Vendas a prestações

Damos grandes facilidades de pagamento

*Mobiliás, Electrodomésticos,
Tintas e muitos outros artigos*

Pena & Madeira, Lda.

R. Dr. Manuel d'Arriaga, 86 - Vila Real de Santo António

CORREIO de LAGOS

**PARABÉNS PELO CASAMENTO
DO PADRE ALBERTO PISCARRETA, NÃO!**

Quem não respeita os compromissos que toma perante Deus e os homens, desprestigia-se, colocando mal quantos conhecem esses compromissos.

O padre Alberto Piscarreta, no acto da sua primeira missa celebrada no parque de jogos da Escola Industrial e Comercial de Lagos, perante centenas de pessoas, obrigou-se a algo que desrespeitou com o pretensão casamento, sobre o qual chegou a ser conhecido comunicado praticamente ofensivo aos princípios da Igreja.

O acto revelou, pois, princípios de anarquia e indisciplina, e tem sido comentado com repulsa da parte de quantos acreditaram na pureza do padre Alberto Piscarreta, pelo que considero os parabéns que o sr. Deodato Santos me dirige no dia 19 de Maio, autêntico insulto a quantos são por uma sociedade justa e equilibrada, onde caibam todos os seres humanos que se imponham pela rectidão de carácter e saibam conduzir-se sem desrespeitar os compromissos que tomam.

O DIA DA MÃE FOI ASSINALADO NA IGREJA DE SANTA MARIA

Talvez porque a equipa de padres da igreja de Santa Maria de Lagos se preocupa com despertar sentimentos elevados em quantos acorrem à igreja, no sentido de apro-

ximar, cada vez mais os filhos dos pais e vice-versa, foi-nos grato constatar que na missa dedicada ao dia da Mãe a homilia foi um hino às mães de todo o Mundo, tendo antes da bênção final sido declamado, pelo amigo da arte de representar, Sebastião Murtinheira, com vivacidade, sentimento e ternura, o poema de João Braz «A balada d'aquela casa», que prendeu a assistência.

Joaquim de Sousa Piscarreta

J. Pombo Lopes

MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação

3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19 h.
Rua Reitor Teixeira Guedes,
3-2.º — Telef. 27833 — FARO.

**agora
Sametil
em nova embalagem**



A embalagem é nova e o produto é o mesmo
SAMETIL LIQUIDO
eficaz no tratamento de
variadas doenças da pele:
dermatoses parasitárias e
infecciosas,
eczemas
secos e parasitários,
impigens,
peladas e
infeções da barba

**Use também
SAMETIL PÓ,
SAMETIL SABONETE.**

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenerologista
Professor agregado de Medicina Interna

**DOENÇAS DA PELE
E VENERÉAS**

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.ª 25
de Abril — Lote 9/10 r/c B
Telefone 23398 — Portimão
Consultas a partir das 17 h.

VENDEDOR

Jovem dinâmico, vários anos de experiência no mercado algarvio, com carro Diesel, oferece-se para prospecção ou venda de produtos de qualidade. Resposta a este jornal ao n.º 2467.

COMBI-CAMP 2000

EM 3 TEMPOS... A SUA CASA DE FÉRIAS SOBRE RODAS A SOLUÇÃO IDEAL PARA FÉRIAS E FINS DE SEMANA

Arma-se apenas em 10 segundos — Pesa somente 190 Kgs.
Exposição permanente em ALMANSIL (Olaria de Almansil) Estrada Nacional

AGENTE NO ALGARVE

MANUEL DO NASCIMENTO

A CONCHA — Artigos regionais — Campismo e criança
FARO — R. da Marinha, 52 — Albufeira — Largo Eng. Duarte Pacheco
QUARTEIRA — R. Bartolomeu Dias — Almansil — Olaria (Exposição)

calos?
CALICIDA INDIANO
alívio seguro

À VENDA NAS FARMÁCIAS



BPA 1977

Balanço em 31 de Dezembro de 1977

Activo

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	6 093 571 543\$13		
Promissórias do Governo	2 122 250\$00		
Depósitos à Ordem Noutros Bancos	552 478 809\$90		
Correspondentes no País	63 983 825\$39		
Correspondentes no Estrangeiro	1 396 909 222\$00		
Ouro, Moedas e Notas Estrangeiras	224 122 654\$19	8 333 188 304\$61	
Operações Activas do Merc. Mon. Interbancário	1 700 000 000\$00		
Depósitos a Prazo em Bancos	1 101 271 296\$12		
Ações, Obrigações e Quotas	5 536 458 342\$58		
Carteira Comercial	36 217 390 126\$13		
Letras sobre o Estrangeiro	1 053 122 751\$01		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	1 913 549 821\$19		
Empréstimos a mais de um ano	1 644 044 768\$19		
Devedores e Credores	14 321 595 271\$45		
Outros Valores Realizáveis	9 302 597\$65	63 496 734 974\$32	71 829 923 278\$93
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		1 093 506 295\$93	
Despesas de Constituição e de Instalação			
Custo	159 302 294\$22		
Amortização	59 514 876\$44	99 787 417\$78	
Mobiliário e Material			
Custo	286 101 451\$43		
Amortização	130 473 704\$79	155 627 746\$64	
Imóveis			
Custo	676 124 812\$32		
Amortização	81 620 616\$94	594 504 195\$38	
Outros Valores Imobilizados			
Custo	32 858 664\$60		
Amortização	23 292 130\$40	9 566 534\$20	1 952 992 189\$93
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Transitórias e de Regularização		5 516 181 231\$91	
		79 299 096 700\$77	
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		12 115 886 572\$47	
Valores Recebidos em Caução		16 718 229 054\$89	
Devedores por Garantias e Avals Prestados	20 360 066 722\$93		
Devedores por Aceites	45 514 096\$20		
Devedores por Créditos Abertos	4 483 758 080\$56	24 889 338 899\$69	
Outras Contas de Ordem		10 637 317 461\$06	64 360 771 988\$11
		143 659 868 688\$88	

O RESPONSÁVEL DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

Passivo

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem	25 046 702 893\$94		
Depósitos com Pré-Aviso	203 673 782\$13		
Depósitos a Prazo	39 536 012 768\$39	64 786 389 444\$46	
Cheques e Ordens a Pagar	799 724 655\$45		
Operações Passivas do Merc. Mon. Interbancário	—\$—		
Exigibilidades Diversas	195 597 936\$03		
Correspondentes no Estrangeiro	115 841 650\$58		
Devedores e Credores	3 954 498 390\$52	5 065 662 632\$58	69 852 052 077\$04
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Transitórias e de Regularização		3 797 781 243\$79	
Provisões		3 229 759 511\$73	7 027 540 755\$52
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		1 159 000 000\$00	
Reserva Legal		185 068 287\$40	
Outras Reservas		965 445 337\$67	2 309 513 625\$07
RESULTADOS			
De Exercícios Anteriores		—\$—	
No Exercício			
Correcções a Exercícios Anteriores	25 262 711\$00		
Do Exercício	84 727 532\$14	109 990 243\$14	109 990 243\$14
			79 299 096 700\$77
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		12 115 886 572\$47	
Credores por Valores Recebidos em Caução		16 718 229 054\$89	
Garantias e Avals Prestados	20 360 066 722\$93		
Aceites	45 514 096\$20		
Créditos Abertos	4 483 758 080\$56	24 889 338 899\$69	
Outras Contas de Ordem		10 637 317 461\$06	64 360 771 988\$11
			143 659 868 688\$88

O CONSELHO DE GESTÃO

Conta de Lucros e Perdas

Débito

Juros a nosso Cargo	4 354 284 281\$83		
Comissões a nosso Cargo	37 740 599\$20		
Contribuições e Impostos	6 771 160\$37		
Despesas com o Pessoal	1 243 508 577\$64		
Despesas Gerais Diversas	283 442 736\$06		
Encargos Diversos	11 694 190\$06		
Dotações para Provisões	1 282 193 118\$92		
Dotações para Amortizações	101 513 902\$13	1 383 707 021\$05	7 321 148 566\$21
Saldo			109 990 243\$14
			7 431 138 809\$35

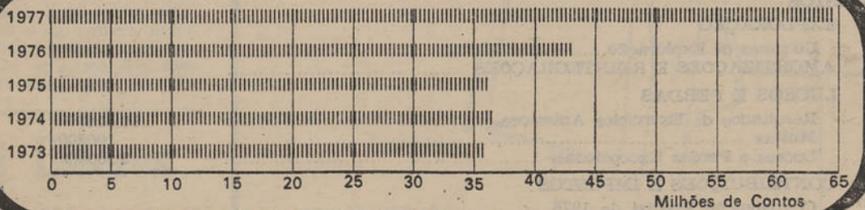
O RESPONSÁVEL DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

Crédito

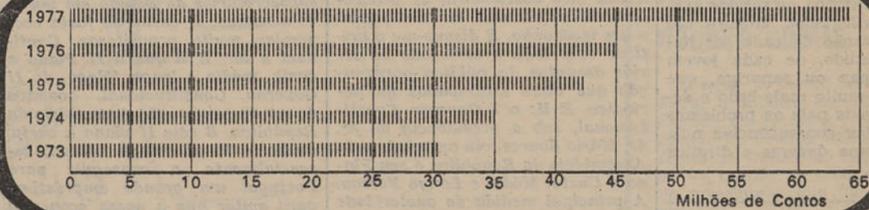
Juros a nosso Favor	5 857 098 454\$69		
Comissões a nosso Favor	516 218 820\$58		
Resultados em Operações Cambiais	806 916 394\$47		
Resultados em Oper. sobre Títulos de Crédito	(25 427\$61)	806 890 966\$86	
Rendimento de Títulos de Crédito	214 268 833\$23		
Rendimento de Imóveis	1 835 672\$20	216 104 505\$43	
Outras Receitas e Lucros		9 563 350\$79	
Correcções a Exercícios Anteriores		25 262 711\$00	7 431 138 809\$35
			7 431 138 809\$35

O CONSELHO DE GESTÃO

Depósitos



Crédito concedido



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



SEDE SOCIAL — PORTO-PRAÇA DE D. JOÃO I ■ SEDE CENTRAL — LISBOA-RUA DO OURO, 110 ■ SUCURSAL EM PARIS — 5-7, RUE AUBER-75009 ■
 DEPENDÊNCIAS NO PORTO — AMIAL ■ AREOSA ■ AVENIDA DA BOAVISTA ■ BONFIM ■ CAMPANHÁ ■ CENTRAL ■ CEUTA ■ GONÇALO CRISTÓVÃO ■
 INFANTE ■ JÚLIO DINIS ■ PADRÃO ■ SÁ DA BANDEIRA ■ SANTA CATARINA ■ DEPENDÊNCIAS EM LISBOA — ALCANTARA ■ ALMIRANTE REIS ■
 ALVALADE ■ AVENIDA ■ AV. FONTES PEREIRA DE MELO ■ AVENIDA DA REPÚBLICA ■ BENFICA ■ CAMPO DE OURIQUE ■ CAMPO PEQUENO ■ CAM-
 POLIDE ■ CONDE BARÃO ■ CONDE REDONDO ■ CORPO SANTO ■ GRAÇA ■ MARTIM MONIZ ■ MISERICÓRDIA ■ POÇO DO BISPO ■ PRAÇA DE
 LONDRES ■ RESTAURADORES ■ ROSSIO ■ SALDANHA ■ S. SEBASTIÃO ■ TERREIRO DO TRIGO ■ AGÊNCIAS — ALBERGARIA DOS DOZE ■ ALBUFEIRA
 ■ ALCOBAÇA ■ ALGÉS ■ ALHOS VEDROS ■ ALMADA ■ ALPIARÇA ■ ANGRA DO HEROÍSMO ■ ARRAIÓLOS ■ AVEIRO ■ BEJA ■ BOMBARRAL ■
 BORBA ■ BRAGA ■ CALDAS DA RAINHA ■ CASCAIS ■ CASTANHEIRA DE PÉRA ■ CASTELO BRANCO ■ CASTRO DAIRE ■ CASTRO MARIM ■ CASTRO
 VERDE ■ CELORICO DE BASTO ■ COIMBRA ■ COVILHÁ ■ CRATO ■ ESPINHO ■ ESTARREJA ■ ÉVORA ■ FAFE ■ FARO ■ FERREIRA DO ZÉZERE ■
 FIGUEIRA DA FOZ ■ FUNCHAL ■ GONDOMAR ■ GRÂNDOLA ■ GUIMARÃES ■ HORTA ■ ÍLHAVO ■ LAGOS ■ LEIRIA ■ LOULÉ ■ MARINHA GRANDE ■
 MATOSINHOS ■ MIRANDA DO DOURO ■ MONÇÃO ■ MONTIJO ■ MORTÁGUA ■ MOSCAVIDE ■ MURÇA ■ ODEMIRA ■ OLHÃO ■ PENICHE ■ PONTA
 DELGADA ■ PONTE DA BARCA ■ PORTIMÃO ■ PÓVOA DE VARZIM ■ RÉGUA ■ RIBA D'AVE ■ RIO MAIOR ■ SABUGAL ■ SANTARÉM ■ SANTO TIRSO
 ■ S. BRÁS DE ALPORTEL ■ S. JOÃO DA MADEIRA ■ SETÚBAL ■ TOMAR ■ TONDELA ■ VIANA DO CASTELO ■ VILA NOVA DE FAMALICÃO ■ VILA NOVA
 DE GAIA ■ VILA NOVA DE OURÉM ■ VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO ■ VISEU ■ POSTOS DE CAMBIOS — FUNCHAL (SANTA CATARINA) ■ MELGAÇO
 ■ VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO (FRONTEIRA) ■ VILAR FORMOSO



CENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA



Contabilidades

Delegação em Lisboa

Trata de: Legalização de Sociedades, Registos de Marcas e Patentes e todos os assuntos das empresas

ESTUDO, MONTAGEM E EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

«SERVICE-BUREAU»

Largo D. João II, 36-1.º

Telefone 23643

PORTIMÃO

Esta Lisboa, Lisboa...

(Conclusão da 1.ª página)

Isso originou o aumento do desemprego, que a vinda dos retornados agravou de maneira quase desesperante. Isso dificulta a criação de novos postos de trabalho. Isso torna a vida da população portuguesa cada vez mais difícil e, até, em cada vez maiores casos, verdadeiramente insuportável.

Ponho, por exemplo o caso dos jovens. Grande parte deles, desde o início da sua juventude, sem terem onde empregar a sua actividade criadora, onde trabalhar (os estudantes, para estas reflexões circunstanciais, são um caso à parte) acabam por perder o equilíbrio. Material e moral. Desequilibrados por mor das suas necessidades naturais, por não conseguirem alcançar o que de bom a vida possui capaz de proporcionar, a toda a gente, um equilíbrio não só no trabalho e nas condições económicas/sociais/culturais de cada um, os jovens vêm-se sem trabalho e sem dinheiro. Têm as suas necessidades materiais, como qualquer mortal, para a aquisição da alimentação, de pequenos «vícios» como o tabaco, o café e o cinema e, sobretudo, de casas de convívio tão necessárias para a juventude. A organização social em que estão inseridos (em que todos estamos inseridos) na quase totalidade das suas estruturas, é de tão pequenas dimensões que a maioria dos jovens não possui condições para poder desfrutar das que existem. E muito menos das muitas mais de que estão carecidos e que ainda não existem.

A assistência técnica, económica, social e educacional à juventude está ainda por criar raízes no nosso País. Pode, aqui e ali, ter-se realizado algo já importante a favor da juventude. Pode, aqui e ali, terem sido lançadas à terra as sementes para a renovação de uma existência que, até agora, tem furtado o quanto de justo e necessário a juventude carece. Mas, se a sociedade em que se inserem os jovens de hoje sofre ainda os males que afligiam os jovens de ontem, a evolução real porque a própria sociedade tem passado dá a esta juventude, a do presente, direitos que a de antigamente não possuía. Chama-se progresso, chama-se modificação nos hábitos, na maneira de ser e de sentir, na necessidade que na juventude de agora se sente, como consequência da própria e natural evolução da sociedade capitalista, na sociedade de consumo, em que estamos vivendo. Nesta sociedade que se rege por um sistema social em que estamos integrados e de que não é fácil libertarmo-nos. Falta naturalidade e sinceridade na vivência de cada um e, mesmo, na conduta de cada povo, tudo isso como fruto de um progresso material, mecânico, científico, ao serviço apenas dos privilegiados, embora tão caros ao coração de cada ser humano. Sobre tudo, de cada jovem de hoje, rapaz ou rapariga, que aprenderam muito mais cedo e depressa que seus pais os problemas da vida e das consequências nela inseridas, como deveres e direitos de cada um.

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

básico, foi poeta, desenhador e músico e também democrata, tudo fazendo com qualidade e sem ambições de ordem pessoal, o que tornava a sua presença e companhia bastante apreciadas por quantos, na época, podiam ter esse privilégio.

Diz-se — e acreditamos — que os seus jardins-escolas, hoje bastante mais e agrupados sob a égide da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, foram uma forma democrática de ensino, implantada, como uma fuga, por quem não podia suportar o pesado obsoleto da ditadura salazarista.

Oreal da passagem do centenário aqui assinalado, que teve conveniente comemoração em Lisboa, possa constituir um reforço para que mais depressa venha a ser erguido, na capital da Província, o segundo jardim-escola João de Deus no Algarve.

F. Gomes

Pequenas crónicas algarbo - hispánicas

(Conclusão da última página)

a sardinha quando necessário, a pesqueiros mais ou menos distantes, salgam-na a bordo, completam à vontade os seus carregamentos, sem as preocupações de manter-lhe as condições de frescura que mortem os pescadores portugueses, e quando têm uma carga considerada suficiente, regressam ao porto, onde o produto da venda lhes dá boas receitas.

A situação da lota, nas imediações das fábricas, obriga-os a uma «volta» um tanto demorada dentro da ria em cuja margem aquelas se situam e junto à qual têm ainda ancoradouros, pelo que muitos barcos, depois de descarregados e abastecidos, se dirigem para a Ponta del Caiman, espécie de enseada que, por muito mais próxima da saída do porto, lhes permite um rápido regresso ao mar, quando este se lhes torna aconselhável.

Há poucos dias tivemos ensejo de assistir, com alguns «saudosistas» velhos pescadores de Ilha Cristina, à demolição das paredes que constituíam os restos do antigo edifício da lota, enquanto, mesmo ao lado, pedreiros atarefados davam os últimos retoques no edifício novo, muito luzido nas telhas encarnadas da cobertura e na alvinitência de alguns arranjos interiores. Aliás, em toda a Ilha há como que uma febre de construção que parece querer acabar com as dunas e sapais que ainda a separam da praia, por ali erguendo numerosos prédios de três ou quatro pisos, para habitação, e outros para fins sociais. Tínhamos percorrido a «Figueirita» há três anos, parecendo-nos então de certo modo longo o caminho desde o centro da vila até à rotunda junto ao mar, embora a estrada, ou avenida, fosse larga e directa. Agora, tal caminho afigurou-se-nos bastante mais curto, pois, a par de centenas de novas habitações, tem a margem do rio também novo edifício da Câmara Municipal, um jardim público, instalações de apoio a pescadores e marinheiros, etc.

Como outras andaluzas terras de Espanha, Ilha Cristina vai, assim, crescendo a olhos vistos e não tardará muito que lhe não quadre, a preceito, o título de cidade.

J. Oliveira

Carvalhinho Correia
ADVOGADORua de Portugal, 36, r/c Dt.º
Faro — telef. 24643 e 26400,
consultas a partir das 15,30 h.

A. Vicente Campinas

Acerca da lealdade política do conselheiro Acácio

(Conclusão da 1.ª página)

dos os bons portugueses o respeito que merecem

Assim falou o senhor conselheiro Acácio. Prometi regenerar-me e passar a escrever com toda a seriedade sobre os sérios assuntos da pública governação. E para que o senhor conselheiro Acácio amparasse meus vacilantes passos na senda da seriedade imposta pelos momentosos assuntos com que uso moer a paciência do leitor incauto — fomos tomar assento em uma pastelaria.

O senhor conselheiro mandou vir a sua bica costureira, de intelectual. E eu mandei vir um jornal e um medronho. E dispus-me a criticar com toda a seriedade os sérios assuntos da pública governação que visse estampados no periódico. E li: o I Governo Constitucional, sob a presidência do sr. dr. Mário Soares, viu aprovado pela Assembleia da República o seu Plano a Curto, Médio e Longo Fôlego. A principal medida de austeridade é pedir o grande empréstimo que nos impeça de ir ao fundo...

Abanei gravemente a cabeça. E disse: «medida esta extremamente importante». O senhor conselheiro Acácio abanou gravemente a cabeça. E satisfeito com o meu novo estilo, concordou, gravemente: «medida extremamente importante». Direi mesmo mais: medida de largo alcance social. Tomei um gole de medronho. E continuei a ler gravemente o grave periódico. E li: o I Governo Constitucional não me-

receu a confiança da Assembleia da República e caiu. Foi chamado a formar o II Governo Constitucional o primeiro ministro do Primeiro Governo Constitucional.

«Medida muito acertada» — disse eu, gravemente. «Pois assim aproveitou-se o primeiro ministro (em estado de novo), o que é extremamente importante em época de austeridade como a que atravessamos». Gravemente, o senhor conselheiro abanou a sua grave cabeça. E fez-me observar que o Governo tão económico desejava ser que até para o II Governo aproveitava muitos ministros, secretários e subsecretários de Estado em muito bom estado. E assim se fazia economias muito proveitosas. Continuei a ler. E li que o II Plano a curto, médio e longo fôlego, do II Governo Constitucional, acabava de ser aprovado pela Assembleia da República. E este II plano a curto, médio e longo fôlego visava, essencialmente, a conseguir para Portugal um grande empréstimo para evitar que a nossa economia fosse ao fundo. Abanei gravemente a cabeça. E disse ao senhor conselheiro Acácio: «bem pensado. O novo programa do novo Governo é igual ao antigo programa do caído Governo. Assim se poupa massa (encefálica, mas massa), assim se poupa papel, assim se poupa discussões. Neste período de austeridade, todas as economias de divisas que consigamos fazer são extremamente importantes». O senhor conselheiro Acácio abanou gravemente a sua grave cabeça. E congratulou-se por me ver progredir tão rapidamente na nova senda da gravidade. E sem pagar a despesa, levantou-se e caminhou, a passos graves, pela rua abaixo.

Afonso de Castro Mendes

Trespassa - se

Dois estabelecimentos no melhor local da Rua do Comércio em Olhão.

Tratar pelo telef. 72529 — das 20 às 22 horas.

LUSOCINE-Sociedade Exibidora de Filmes, S.A.R.L.

Vila Real de Santo António

Balanco e Contas em 31 de Dezembro de 1977

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas,

De acordo com as disposições legais e estatutárias vem o Conselho de Administração submeter à vossa apreciação o Balanço e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1977.

Conforme havíamos previsto, verificou-se acentuada melhoria no volume das receitas, tendo-se atingido o maior valor até agora verificado.

Contudo, devido ao agravamento de custos nos últimos anos cujos três últimos exercícios encerrámos com resultado positivo, não conseguimos ainda cobrir os prejuízos dos três anos que os precederam.

Assim, propomos que:

- 1 — Aproveis o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1977;
- 2 — O resultado positivo de Esc.: 201.083\$90 transite para o ano seguinte para ser deduzido aos

prejuízos de anos anteriores, no sentido de reduzir o saldo negativo actual de Esc.: 222.727\$40, para Esc.: 21.643\$50.

Ao Conselho Fiscal dirigimos os nossos agradecimentos pela assistência que sempre nos dispensou durante o exercício.

A todo o pessoal testemunhamos o nosso apreço pela sua valiosa colaboração.

Vila Real de Santo António, 21 de Fevereiro de 1978.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Filmes Lusomundo, S. A. R. L.

Os Administradores,

Manuel Barroso Gomes Sanches
Arnaldo Gomes de Almeida

Balanco Geral em 31 de Dezembro de 1977

ACTIVO

DISPONIBILIDADES			
Bancos.....			222 732\$10
EXIGIVEL			
Fornecedores.....			85 000\$00
IMOBILIZADO			
INCORPÓREO			
Gastos Pluriennais	18 400\$00		
Amortização	— 6 133\$30	12 266\$70	
CORPÓREO			
Terenos			180 000\$00
Edifícios	1 593 347\$90		
Amortização	— 345 225\$30	1 248 122\$60	
Instalações	291 061\$20		
Amortização	— 158 327\$50	132 733\$70	
Equipamento	278 517\$60		
Amortização	— 188 789\$80	89 727\$80	
Móveis e Utensílios	338 227\$10		
Amortização	— 179 530\$80	158 696\$30	
		1 641 547\$10	1 821 547\$10
			2 129 279\$20

PASSIVO

EXIGIVEL			
Devedores e Credores		117 119\$20	
Encargos a Liquidar		3 387\$40	120 506\$60
SITUAÇÃO LÍQUIDA			
CAPITAL E RESERVAS			
Capital	2 000 000\$00		
Fundo Empresarial Fom. Exib. Cinemat.	30 416\$10	2 030 416\$10	
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS			
Prejuízo de Exercícios Anteriores	222 727\$40		
Lucro do Exercício	201 083\$90	— 21 643\$50	2 008 772\$60
			2 129 279\$20

O TÉCNICO DE CONTAS

António Angelino Madaleno Canha

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Filmes Lusomundo, S. A. R. L.

Os Administradores,

Manuel Barroso Gomes Sanches
Arnaldo Gomes de Almeida

Desenvolvimento da Conta «Resultados de Exercícios» em 31 de Dezembro de 1977

PROVEITOS

EXPLORAÇÃO			
Receitas de Bilheteira		1 574 163\$60	
Alugueres de Sala		34 676\$50	
Otras Receitas		6 112\$80	
Fundo Empresarial Fom. Exib. Cinematog.		127 634\$40	1 742 587\$30
LUCROS E PERDAS			
Regularizações Diversas			7\$30
			1 742 594\$60
CUSTOS			
EXPLORAÇÃO			
Despesas de Exploração		1 322 784\$50	
AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES		169 421\$20	
LUCROS E PERDAS			
Resultados de Exercícios Anteriores		10 314\$00	
Multas		100\$00	
Lucros e Perdas Excepcionais		3 500\$00	13 914\$00
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS			
Contribuição Predial de 1976		2 800\$00	
DESPESAS GERAIS		32 591\$00	
		1 541 510\$70	
		201 083\$90	
			1 742 594\$60

O TÉCNICO DE CONTAS,

António Angelino Madaleno Canha

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Filmes Lusomundo, S. A. R. L.

Os Administradores,

Manuel Barroso Gomes Sanches
Arnaldo Gomes de Almeida

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas,

Em cumprimento do disposto no § 1.º do Art.º 189, do Código Comercial, Art.º 34.º, n.º 3 e 35.º do Decreto-Lei n.º 49.381, de 15 de Novembro de 1969 emitimos o nosso parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, referentes ao exercício de 1977.

O Conselho Fiscal acompanhou e analisou periodicamente a gestão da Empresa e verificou com regularidade, os elementos contabilísticos, encontrando-se tudo em ordem e clareza. Certificou que não houve alterações nos critérios valorimétricos adoptados, continuando as existências contabilizadas pelo preço de custo.

Assim, damos o nosso inteiro acordo ao Relatório do Conselho de Administração e somos de parecer que:

- a) — Aproveis o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1977;
- b) — Aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pela sua relevante actividade.

Vila Real de Santo António, 10 de Março de 1978.

O Presidente: Dr. José Bogarim Corrêa Guedes

Os Vogais: Eng. António Manuel Gomes Barroso
João Francisco Costa Gomes Sanches

Austrália

3 voos directos por semana, às terças, quintas e sábados. Consulte o seu Agente de Viagens ou Lufthansa Linhas Aéreas Alemãs.



Lufthansa
Lisboa 2 - Av. da Liberdade, 192-A
Telef. 57 38 52 - Telex 12077

Esclarecendo o dobre de finados pelo «Notícias de S. Brás»

(Conclusão da 1.ª página)

lhe esfacelava as entranhas. O meu artigo provocou, evidentemente, um clima emocional, mas não se apoiou em boatos, embora andem pelo ar como fogos-fátuos, em virtude de há cerca de 4 meses ter surgido uma crise, solucionada, sem dúvida, pelos carolas citados e pelo sr. José D. Barreira, que, com o seu poder de persuasão, adiou atitudes extremas.

Eu, por exemplo que havia mais de oito meses não colaborava (por amúos e arrufos cujo saldo, em consciência, não me será favorável 100%), ao ser contactado, ofereci sem quaisquer hesitações os meus préstimos. Por outro lado, sei que outras pessoas acudiram à chamada. Ao fim e ao cabo, ninguém deseja que o nosso jornalinho se extinga quando ainda ensala os seus passos neste mundo traiçoeiro. Ainda a crise não estava superada, surge outra que parecia insuperável. Foi neste clima que escrevi o artigo anterior e sobre o influxo de uma célebre frase de Afonso de Albuquerque. Esse estado de espírito surgiu na sequência de uma reunião na Câmara Municipal, sendo seus intervenientes o dr. João Cruz, Luciano Engrácia, J. Manuel Dias e eu. Nela se apreciou a situação, sobre todos os ângulos, à luz das informações do sr. Cruz, espinha dorsal do «Notícias de S. Brás».

Numa hipotética transferência, amontoavam-se as dificuldades de ordem jurídica e burocrática, embora adejasse no ambiente um ténue fio romântico e sentimental. Expôs claramente e sem ambiguidades os seus pontos de vista, citou a dispersão do Grupo, salientando como causa primária as obrigações estudantis dos seus componentes, chocando-o, sobretudo, a indiferença da mocidade. Confessou-se francamente desiludido por os seus esforços não terem a desejada receptividade e, enfim, desbobinou o seu pessimismo. A cultura e recreio, na nossa terra, passam pela mesa dos cafés e da petisqueira. Af, não faltam cultores entusiásticos!

Saímos dessa sessão sacudidos pelo desânimo. Mas, a reflexão e a responsabilidade moral penetram como um fino bisturi nas profundezas da nossa sensibilidade de humanos, sobretudo no silêncio da noite. Ela corporiza-se, adensa-se e, como tenaz subtil e aguda, morde as recônditas regiões do pensamento. É que o travesseiro, mesmo de penas, é uma espécie de juiz incorruptível na escuridão, que nos acusa, e nos incita o brio, na procura da bússola que conduz à justiça e à sensatez.

Alegremo-nos, porém! «Notícias de S. Brás» sobreviveu à tempestade que açoitou o seu convés, numa solução de compromisso que merece unânimes aplausos dos sãobrasenses. O nosso jornal conti-

Estores Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

Propriedade vende-se

Propriedade no concelho de Lagos com casas de habitação, estábulo para animais, bom terreno de semear, pastagem, água, algumas árvores de fruto, bom ramo de cortiça, bom acesso, e com área de cerca de 35 hectares. Trata Francisco José Pacheco — Monte Ruivo — Alfombras — Aljezur.

Só nos resta rezar pela praia de Faro?

(Conclusão da 1.ª página)

agora, amachucam qualquer indivíduo de inteligência média. Barrotes enterrados na areia para servirem de estacas para atar os estecedores das tendas dos campistas, e redes de gaiolas de grilos, para os abrigar do sol. Em alguns locais, temos a sensação de depósitos de sucata, montes de pneus usados dispersos.

Por tudo isto, a praia de Faro apresenta um aspecto muito digno para esta cidade que se intitula de capital do Algarve e da Província, por excelências do turismo.

Vejam a ponte, com pilares sem estarem assentes, o tabuleiro com várias diferenças de nível e a sua flagrante desatualização.

Já houve dinheiro para salvar a Praia da Rocha e a de Quarteira. Porque não salvar a de Faro? Será porque Faro não merece ter praia à altura da cidade que é?

Todos sabemos que é necessária uma obra de engenharia hidráulica de envergadura, se não, adeus praia de Faro e mais alguma coisa...

Desde Gordinho Moreira que não se vêm obras na praia a que se possa dar esse nome.

Temos tido a Natureza do nosso lado, mas até quando?

José Guerrilha

Vende-se

Terreno para construir na Bela Fria.

Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11 - Tavira, ou telef. 2 22 55.

F. Clara Neves

No Dia Mundial da Criança

(Conclusão da 1.ª página)

Sejamos coerentes e humanos: as crianças formarão a sociedade amanhã, e os erros de que venha a enfermar, a nós serão atribuídos. Nas nossas mãos está, pois, a possibilidade de um futuro melhor, de uma humanidade menos faminta, menos doente, menos egoísta, menos cruel. Corrijamos as nossas falhas e deixemos de clamar contra os novos. Olhem-nos de frente, corajosamente, e vamos-nos lançar nesta cruzada pacífica, erguendo obras que favoreçam a criança, no bairro em que vivemos, nas zonas abarracadas da periferia, nos internatos para onde algumas são lançadas, em todos os lugares onde vivam, tantas vezes em condições infra-humanas.

Aumentar o número de acções em prol da criança, é diminuir o número de delinquentes do futuro é, numa palavra, pugnar pela justiça social, muito apreçoada mas pouco realizada.

Maria de Olhão

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15

horas, na Rua Baptista Lopes,

24 - 1.º Dt.º em Faro

Telefone 2 61 64

Cláudio F. Jesus

COMÉRCIO DE PNEUS, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

AGENTE: Óleos: B P, Esso e Castrol

Pneus: Firestone, Fapobol e Kléber

Calções travões: Frécar

Baterias: Tudor

Peças: Motocraft

Velas: Motocraft, Bosch, Champion e A C

Filtros: Óleo e de Ar

Tintas: Spray e Pluricor

Assistência Técnica:

• Alinhamento Direcção

• Calibragem Rodas

• Revisões em Viaturas

NA

Rua D. Marcelino Franco, 45 - Praça Zacarias Guerreiro, 3-A

TAVIRA - Telef. 2 29 28 - TAVIRA

O ministro da Justiça em Faro

(Conclusão da 1.ª página)

lho só serão criados em locais cujo volume industrial o justifique.

No caso concreto do Algarve, informou que continuarão a existir os tribunais de trabalho de Faro e de Portimão, abrangendo, respectivamente, as comarcas de Faro, Loulé, Olhão e Tavira, e de Portimão, Albufeira, Lagos e Silves. Ainda segundo declarações daquele membro do Governo, Faro contará com um círculo judicial, com dois

MANDARETE

Precisa-se. Informa-se na Redacção deste jornal.

juizes-presidentes, com mais um juiz a criar, um procurador e dois delegados da República e um juiz de instrução criminal, que se deslocará às várias comarcas do C. J.

Foi igualmente anunciada a criação, em Faro, de um tribunal de menores e de um centro polivalente para menores dos 9 aos 15 anos de idade. Neste, que funcionará em regime de semi-internato, serão admitidos 40 rapazes e 30 raparigas em perigo moral (delinquência, prostituição, alcoolismo, pequenos furtos, etc.), sendo-lhes proporcionado acompanhamento escolar e profissional, sem que, contudo, sejam segregados do meio social em que vivem, quando não for caso disso.

Santos Pais visitou na Atalaia, os terrenos onde será implantado o centro polivalente, tendo pedido o apoio local para que, até ao momento da inauguração do estabelecimento, sejam proporcionadas instalações para o seu funcionamento precário, apoio que igualmente solicitou para a implantação de um edifício pré-fabricado para funcionamento do Tribunal de Trabalho de Faro visto que o edifício actual «não está nas melhores condições», segundo disse.

«A Polícia Judiciária tem de entender-se a todo o País, o que só ainda não foi feito por falta de meios humanos e técnicos», afirmou ainda o titular da Justiça, ao anunciar a criação de uma subinspecção em Portimão, de um posto em Vila Real de Santo António e a construção em Faro, provavelmente na Horta do Ferregial, de edifício próprio para a Inspeção local, agora a funcionar em edifício que não reúne as necessárias condições.

Santos Pais justificou esta iniciativa no facto de ser necessário dar luta à criminalidade — droga e terrorismo, nomeadamente — e de estar particularmente convencido que as zonas fronteiriças são pólos de difusão de tais práticas de delito.

O visitante confessou a sua satisfação pelo facto de saber que a instalação da Inspeção da PJ de Faro contribuiu para fazer diminuir de forma sensível a intranquilidade das populações.

Anunciando que todas as comarcas criadas e a criar no Algarve serão comarcas de ingresso e que a construção do centro polivalente arrancará no próximo ano, o ministro da Justiça, percorreu demoradamente as instalações dos serviços dependentes do seu Ministério e os locais em que serão implantados outros. No âmbito da visita incluíram-se deslocações a Loulé, Monchique, Portimão e Albufeira.

Holandês vítima de doença súbita

Chegou já morto ao hospital de Faro, o súbdito holandês Belcker Daniel, de 79 anos, que fora acometido de doença súbita quando a férias na Quinta do Lago (Almansil - Loulé). O médico de serviço determinou que lhe fosse feita autópsia.

VENDE-SE

Embarcação de pesca, nova, ainda acabamento no estaleiro, motor 10 HP, Comp. 5 mts., própria para pesca do polvo e outros. Preço 155 contos.

Contactar: José Duarte, telef. 22136 ou 23207 — Setúbal.

Atenção FEIRANTES

REPRESENTAÇÕES R. R.

Gerência de Armando M. Rosete — Rua Nova do Deserto, n.º 7-1.º — Lisboa — Telefone 57361.

ARMAZÉM DE REVENDA

Discos, cassetes, cartuchos. Tenho em armazém todos os êxitos do momento. É só telefonar e enviamos no mesmo dia.

Farto-me de poupar dinheiro! Sou sócio do A.C.P.

“Sou sócio do ACP há mais de dez anos.

Farto-me de poupar dinheiro. Até dá gosto pagar a quota.

Pago tão pouco... e recebo tanto.”

O ACP ao celebrar 75 anos pensa nos próximos.

Como ontem, hoje e sempre, o ACP vive para os seus sócios.

Vive para lhes garantir serviços rápidos, eficientes, completos!

Vive para criar dinamicamente novos serviços!

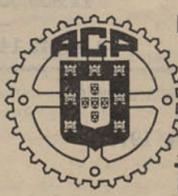
Vive para si!

Somos já 80.000.

Faça-se também sócio.



AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL



75 ANOS
1903-1978

CELEBRANDO 75 ANOS... PENSAMOS NOS PRÓXIMOS!

ÁGUIA PEIXE - CONSERVAS, S. A. R. L.

Vila Real de Santo António

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas,

De harmonia com o estabelecido por Lei e pelos Estatutos da nossa sociedade, vimos apresentar, para Vossa apreciação, o Relatório, as Contas e o Balanço do exercício referente ao ano de 1977.

Devido à constituição da COMALPE — Conservas de Peixe, SARL, em fins de 1976, sociedade na qual participámos e a que nos referimos no relatório referente ao exercício de 1976, e por força do contrato-programa celebrado entre a mesma e a Secretaria de Estado das Pescas, teve a nossa Empresa que cessar toda a sua actividade de produção de conservas de peixe em 31 de Dezembro de 1976, transferindo todo o seu pessoal para a nova sociedade. Limitou-se, por conseguinte, a nossa actividade à comercialização dos produtos fabricados existentes na altura nos nossos armazéns e de nossa propriedade. Infelizmente, devido

aos elevados custos finais atingidos pelos produtos fabricados em 1976 como consequência da baixa produção realizada nesse ano, não foi possível obter nos mercados internacionais, para os quais estava destinada, normalmente, mais de 95% das nossas produções, preços que cobrissem pelo menos, estes mesmos custos.

Passando, imediatamente, à análise dos mapas verifica-se apresentar o resultado final do exercício 1977 um prejuízo de Esc. 558.775\$30 dos quais Esc. 269.955\$87 representam o prejuízo da Conta Exploração motivado pelas razões acima apontadas e os restantes Esc. 288.819\$43 provenientes das contas desvalorizações, depreciações, amortizações e despesas gerais.

A exemplo do ano anterior e caso as Contas e Balanço que apresentamos mereçam a Vossa aprovação, deverá o resultado negativo do exercício 1977 ser transferido e permanecer na Conta «RESULTADOS

TRANSITADOS» — Sub Conta de Resultados.

Ao Conselho Fiscal desejamos manifestar os nossos agradecimentos pela eficiência da sua actuação ao longo do exercício findo.

Agradecemos ainda aos ex-funcionários da Empresa, agora ao serviço da Comalpe — Conservas de Peixe, SARL, que de qualquer modo nos prestaram os seus serviços, a prestimosa e apreciada colaboração que se dignaram conceder-nos.

Vila Real de Santo António, 25 de Fevereiro de 1978.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente Interino — Luigi Parodi

Vogais — Pietro da Passano

Balanço Analítico em 31 de Dezembro de 1977

ACTIVO	Activo Bruto	Provisões Amortizações Reintegrações	Activo Líquido	PASSIVO	Passivo Situação Líquida
DISPONIBILIDADES				DÉBITOS A CURTO PRAZO	
Caixa	10.593\$20		10.593\$20	Associadas, c/Gerais	3.507.300\$00
Depósitos à Ordem	2.168.087\$56		2.168.087\$56	Sector Público Estatal	1.800\$00
	2.178.680\$76		2.178.680\$76	Total do Passivo	3.509.100\$00
CRÉDITOS A CURTO PRAZO				SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Clientes, c/Gerais	7.344\$00		7.344\$00	CAPITAL	
Clientes, c/Letras Out. Tit. a Receber ...	114.593\$70		114.593\$70	Capital Social	11.850.000\$00
Accionistas, c/Gerais	1.755.833\$15		1.755.833\$15		11.850.000\$00
Associadas, c/Gerais	933.788\$30		933.788\$30	RESULTADOS TRANSITADOS	
	2.811.559\$15		2.811.559\$15	Exercício de 1976	(—) 4.842.148\$23
EXISTÊNCIAS				RESULTADOS LÍQUIDOS	
Mercadorias	128.950\$40		128.950\$40	Resultados Correntes Exercício	(—) 804.215\$33
Produtos Acabados	43.425\$00		43.425\$00	Resultados Extraord. Exercício	(+) 268.387\$10
Matérias Primas, Subs. e de Consumo ...	24.015\$30		24.015\$30	Resultados Exercícios Anteriores	(—) 22.947\$10
	196.390\$70		196.390\$70	Resultados Antes dos Impostos	(—) 558.775\$33
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS				Total Situação Líquida	(+) 6.449.076\$44
Particip. Capital em Associadas	3.897.000\$00		3.897.000\$00		
	3.897.000\$00		3.897.000\$00	Total do Passivo e Sit. Líquida	9.958.176\$44
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
Edifícios e Outras Construções	1.237.454\$00	618.727\$00	618.727\$00		
Equip. Básico e Out. Máq. e Instalações	463.758\$69	309.141\$44	154.617\$25		
Ferramentas e Utensílios	3.500\$00	2.333\$10	1.166\$90		
Equip. Administ. e Social e Mobiliário ...					
Diverso	18.000\$00	11.998\$72	6.001\$28		
	1.722.712\$69	942.200\$26	780.512\$43		
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS					
Outras Imobilizações Incorpóreas	204.029\$00	109.995\$60	94.033\$40		
	204.029\$00	109.995\$60	94.033\$40		
Total de Amortiz. e Reintegrações ...		1.052.195\$86			
Total do Activo	11.010.372\$30	1.052.195\$86	9.958.176\$44		

O Técnico de Contas

Estanislau Gabriel Simplício

O Presidente Conselho de Administração

Luigi Parodi — Presidente Interino

Demonstração dos resultados líquidos em 31 de Dezembro de 1977

EXISTÊNCIAS INICIAIS			VENDAS DE MERCADORIAS E PRODUTOS			
Mercadorias		131.244\$10	Mercadorias	2.293\$70		
Mat. Primas, Subsidiárias e Consumo		699.059\$10	Prod. Acabados e Semiacabados	5.169.347\$40		
COMPRAS			Subprod., Desperd., Resíduos e Refugos	34.312\$00		
Mat. Primas, Subsidiárias e Consumo	95.988\$40	95.888\$40	Mat. Primas, Subs. e Consumo	685.215\$00		
	95.988\$40	926.191\$60		5.891.168\$10	5.891.168\$10	5.891.168\$10
EXISTÊNCIAS FINAIS			VARIAÇÃO PRODUÇÕES			
Mercadorias	(—) 128.950\$40		Exist. Finais Prod. Acabados e Semiacabados		43.425\$00	
Mat. Primas, Subsidiárias e Consumo	(—) 24.015\$30		Regul. Existências Prod. Acabados e Semiacabados	(+)	15.492\$70	
CUSTO DAS EXISTÊNCIAS, VENDIDAS E CONSUMIDAS			Exist. Iniciais Prod. Acabados e Semiacabados	(—)	4.935.827\$50	
Mercadorias	2.293\$70		Aumento/Redução dos Produtos			
Mat. Primas, Subsidiárias e Consumo	770.932\$20	773.225\$90	Prod. Acabados e Semiacabados ...	(—)	4.876.909\$80	
Subcontratos	89.233\$50		Subs. Destinados à Exploração		329.767\$50	
Fornec. e Serviços Terceiros	650.281\$60		Receitas Suplents.		182.724\$80	(—) 4.364.417\$50
Impostos — Indirectos	4.160\$40	743.675\$50	Ganhos Extraord. Exercício		268.487\$10	
Impostos — Directos	90.124\$00		Ganhos Exercícios Anteriores		60.138\$30	328.625\$40
Despesas com Pessoal	139.200\$00					
Despesas Financeiras	30.144\$90					
Out. Despesas e Encargos	15.492\$70	274.961\$60				
Amortiz. e Reintegr. Exercício		539.102\$93				
Perdas Extraord. Exercício		100\$00				
Perdas exercícios anteriores		83.085\$40				
RESULTADOS LÍQUIDOS						
		(—) 558.775\$33				
		1.855.376\$00				

O Técnico de Contas

Estanislau Gabriel Simplício

O Presidente Conselho de Administração

Luigi Parodi — Presidente Interino

Situação Líquida: Movimentos

CONTAS	Saldo Inicial	Movimento do Exercício	Saldo Final
Capital Social	11.850.000\$00	—	11.850.000\$00
Resultados Transitados	—	(—) 4.842.148\$23	(—) 4.842.148\$23
Resultados Líquidos	(—) 4.842.148\$23	(—) 5.400.923\$56 (a)	(—) 558.775\$33

(a) — Resultado de 1976 transferido para Resultados Transitados
Resultado Líquido de 1977

(—) 4.842.148\$23
(—) 558.775\$33
(—) 5.400.923\$56

O Técnico de Contas

Estanislau Gabriel Simplício

(Conclui na 7.ª página)

O Presidente Conselho de Administração

Luigi Parodi — Presidente Interino

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL O LUSITANO NA III DIVISÃO NACIONAL

Ao conquistar o título de campeão do Algarve, vencendo o Campeonato Distrital da I Divisão, organizado pela Associação de Futebol de Faro, o Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, obteve o direito a disputar na próxima temporada o Nacional da III Divisão. A turma vila-realense que conseguiu, com ampla vantagem, o 1.º lugar na zona Sotaventuro, derrotou na final o Grupo Desportivo da Torralta, que fora o 1.º classificado na Zona Barlavento. O prélio, no Estádio de São Luís em Faro, teve a assistência de cerca de 2000 pessoas, em grande parte adeptos das duas equipas. O resultado final foi de 2-0 favorável ao Lusitano, estando o marcador em branco ao intervalo.

A ACTUAÇÃO DO OLHANENSE EM FRANÇA

Empatando por 0-0 com o Reims, da I Divisão francesa, no jogo de estreia para o Torneio Internacional de Meaux, o Olhanense foi classificado devido a ter sofrido menos cantos.

O segundo jogo deu-lhe outra vitória, sobre o Meaux, por 2-1, classificando-se para a final. Nesta, os «rubros negros» foram vencidos (0-1) pelos polacos do Chorzow, golo marcado na própria baliza por um defesa algarvio.

A fechar a série de jogos, o grupo português defrontou o Fontainebleau, frente ao qual saíu derrotado, por 2-4.

ESTÁ DECORRENDO O MUNDIAL-78

Começou ontem na Argentina o Campeonato Mundial de Futebol, que durante alguns dias empolgará os desportistas de todo o Mundo, já que as imagens dos principais jogos poderão ser vistas através da Televisão.

Calcula-se que 50 milhões de pessoas, em todos os pontos do Planeta, se debruçarão sobre os pequenos «ecrans» televisivos, acompanhando, com maior ou menor emoção, os lances da grande jornada futebolística.

DESPORTO PARA TODOS

I MARCHA DISTRITAL EM FARO

Por iniciativa da Delegação Distrital de Faro da Direcção Geral dos Desportos realiza-se no domingo, a I Marcha Distrital, que se insere no programa «Desporto para todos». Trata-se de uma marcha-passeio destinada a comemorar o Dia Mundial do Ambiente, com vista ao despertar da população para a prática desportiva em geral, e da actividade física em contacto com a natureza em particular. A marcha está aberta a todas as pessoas de ambos os sexos com idades superiores a 8 anos. O itinerário é o seguinte: Pavilhão Gimnodesportivo de Faro (9 horas), Rua Aboim Ascensão, Largo do Mercado, Estrada de São Luís, E. M. 125, Conceição de Faro, Mar e Guerra, Patação e Pavilhão (chegada cerca das 13 horas).

GINÁSTICA DESPORTIVA ÓPTIMOS RESULTADOS DOS MINI-GINASTAS DO NÁUTICO DO GUADIANA NO CAMPEONATO REGIONAL

Realizou-se no domingo, no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, a fase final do Campeonato Regional de Ginástica Desportiva, estando a secção de ginástica do Náutico do Guadiana presente através dos seus mini-ginastas. A prova integra-se no plano de desenvolvimento da ginástica e nela se verifica a intenção de continuar o trabalho desenvolvido pela anterior Direcção-Geral dos Desportos, que assentava no evoluir das condições com vista a efectiva democratização da prática desportiva.

As vitórias de Cristina Lares, Rita Rodrigues e Isabel Cavaco, em Bambis, Infantis e Iniciados Femininos e de Vasco Cardigos em Juvenis Masculinos, o 2.º lugar em Iniciados Masculinos, obtido por Vítor Estêvão e os 4.ºs lugares de João Romão e David Santos nas categorias de Bambis e Infantis, confirmaram os objectivos da secção de ginástica do Náutico do Guadiana.

Colectivamente, os mini-ginastas vila-realenses, obtiveram vitórias em Bambis, Infantis e Iniciados masculinos e femininos.

NO DOMINGO DECORRERÁ EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO O CAMPEONATO NACIONAL DE 3.ª CATEGORIAS

Decorrerá no domingo, às 9.30, no Pavilhão Municipal de Vila Real de Santo António, o Campeonato Nacional de 3.ª Categorias, Masculino e Feminino, onde participarão muitos dos ginastas que se encontram seleccionados para a formação das equipas nacionais.

Pelo Náutico do Guadiana, estarão presentes os ginastas Octávio Calvino, Avelino Serote e Carlos Sebastião.

C. R.

Chefe de Contabilidade para Empresa Turística no Algarve

PRETENDE-SE:

- Curso do Instituto Comercial de Lisboa ou Iscal como preferência.
- Residente no Concelho de Vila Real de Santo António ou na periferia deste concelho.
- Experiência contabilística comprovada.
- Idade superior a 28 anos.
- Oferece-se ordenado compatível, refeições na Empresa, regalias sociais constantes da convenção colectiva de trabalho.

Resposta a este jornal ao número 2 444.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1106 — 2-6-978

TRIBUNAL DO TRABALHO DE FARO

Anúncio para citação

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Tribunal do Trabalho de Faro, nos autos de Execução Sumária N.º 2196/76 movidos pela exequente Caixa de Previdência de Faro contra o executado JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA, casado, vendedor de móveis, ausente em parte incerta da França, com última residência conhecida em Sítio do Monte Fino, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, é este executado CITADO para, no prazo de cinco dias findo o da dilação de trinta dias contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, pagar a quantia de duzentos e trinta quatro mil setecentos noventa e oito escudos proveniente de contribuições em dívida àquela Caixa referentes aos meses de Agosto e Setembro de 1973, deduzir oposição ou nomear bens à penhora suficientes para garantia do pagamento daquela importância e das custas do processo, sob pena de, se o não fizer, se devolver o direito de nomeação ao refferido Organismo. O duplicado da petição encontra-se neste Tribunal onde poderá ser reclamado.

Tribunal do Trabalho de Faro, 28 de Abril de 1978.

O JUIZ

António Luís Soares de Andrade

O Ajudante de Escrivão,
Sérgio Mota

Notariado Português Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. João Frederico de Oliveira Telo Mexia.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de justificação, outorgada em 18 de Maio de 1978, lavrada de fls. 53 V a 56 V do livro de notas para escrituras diversas n.º B 117 deste Cartório, Maria Helena Vieira Salgueiro Cardoso, viúva, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, onde habitualmente reside na Vila, se declarou dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de uma parcela de terreno, destinada a construção urbana, com a área de 100 m², situada na R. Dr. António de Passos, da Vila, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, a confrontar do norte com António da Encarnação, sul com José Batista Panito, nascente com a dita R. Dr. António de Passos e poente com Amélia da Palma, a destacar do quintal do prédio urbano inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 817 e que faz parte do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António sob o n.º 2.149 a fls. 132 V do Livro B 6;

Que a referida parcela de terreno, a que atribuiu o valor declarado de 180 000\$00, não tem inscrição matricial, dada a sua natureza.

Que a mesma parcela de terreno foi adquirida, pelo preço de 180 000\$00 pela justificante a Américo dos Mártires Nunes Ferrabraz e mulher, os quais, por sua vez, haviam

adquirido metade da mesma parcela de terreno a Francisco Domingos Fernandes e mulher e estes e os citados Américo dos Mártires Nunes Ferrabraz e mulher, tinham adquirido a mesma parcela de terreno a Rui Mendes Viegas Calvino e mulher, em comum e na proporção de metade para cada um, tendo os aludidos Rui Mendes Viegas Calvino e mulher adquirido a indicada parcela de terreno a João Viegas Ruivinho, o qual, por sua vez havia adquirido a mencionada parcela de terreno a António da Encarnação e mulher, e, finalmente, os aludidos António da Encarnação e mulher tinham mandado construir o mencionado prédio urbano, numa parcela de terreno, com a área de 212,50 metros quadrados por eles adquirida em hasta pública, à Câmara Municipal deste concelho e noutra parcela de terreno, com a área de 107,50 m², de que os mesmos se apropriaram há mais de 60 anos e que pertencia aos baldios do concelho, sem oposição de quem quer que fosse, motivo por que adquiriram esta última parcela de terreno por prescrição.

Que dada a forma da aquisição desta última parcela de terreno não tem a justificante documento legal que lhe permita proceder ao registo na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António da aludida parcela de terreno.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e três de Maio de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante,

Manuel Clemente

VENDE-SE

Vivenda recentemente acabada de construir e situada na praia da Manta Rota. Tratar com: António da Conceição Vicente — Vila Nova de Cacela.

Vende-se Fiat 127

Estado novo, particular a particular. Telefone 27640 — Faro.

ÁGUA PEIXE-CONSERVAS, S. A. R. L.

Inventário de Participações Financeiras e outras Aplicações em Valores Mobiliários em 31 de Dezembro de 1977

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor Nominal	Preço Médio Compra	Cotação em Bolsa	VALOR DO BALANÇO		Valor Total de Aquisição	DIFERENÇAS		Critério Valorimétrico
					Unitário	Total		Flutuação de Valores	Perdas Levadas a Resultados	
Participações Financeiras										
Acções	3.897	3.897.000\$00			1.000\$00	3.897.000\$00	3.897.000\$00			Custo aquisição
Outras Aplicações										
Títulos Nacionais										
» Estrangeiros										
	3.897	3.897.000\$00			1.000\$00	3.897.000\$00	3.897.000\$00			

O Técnico de Contas

Estanislau Gabriel Simplício

O Presidente do Conselho de Administração

Luigi Parodi — Presidente Interino

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

- Elementos Patrimoniais no Estrangeiro
A Empresa não tem quaisquer bens no estrangeiro.
- Participações Estrangeiras no Capital Social e Prestações Suplementares
Valor das Participações Estrangeiras 10.650.000\$00
- Nada a mencionar
- Valores Globais das Compras e Vendas feitas directamente ao Estrangeiro
Venda de Produtos Fabricados 4.254.644\$90
- Nota em relação a cada Associação dos seguintes elementos:
Comalpe — Conservas de Peixe, S.A.R.L. (única associada)
Débitos a Curto Prazo 3.507.300\$00
Créditos a Curto Prazo 933.788\$30
- Nota em relação a cada Accionista, dos seguintes elementos:
Angelo Parodi fu Bmeo. (único accionista, detentor além de 10% Capital Social)
Créditos a Curto Prazo 1.755.833\$15
- Nada a mencionar
- Critérios Valorimétricos adoptados para as existências Mercadorias, Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo: Custo de aquisição, acrescido dos correspondentes encargos directos de compras. Produtos Acabados e Semiacabados: Custo industrial, determinado com base nos custos de aquisição das diversas matérias, incorporando-se os correspondentes encargos directos de fabricação. Não se verificaram alterações de critérios, em relação aos exercícios anteriores.
- Nada a mencionar
- Desdobramento das despesas com o Pessoal

- Nada a mencionar
- Nada a mencionar
- Foi efectuado um contrato hipoteca com o Banco Português do Atlântico, de Esc. 7.000.000\$00, sobre as instalações fabricadas, estando na presente data com o valor inicial. Não existem garantias prestadas a favor de pessoas participantes ou participadas no Capital Social.
- Nada a mencionar
- Forma como se realizou o Capital Social
Foi integralmente realizado no acto da subscrição.
- Nada a mencionar
- Nota relação das pessoas colectivas e singulares, participantes no Capital Social
Angelo Parodi fu Bmeo. (único accionista, detentor de mais de 25%)
Os restantes accionistas, todas pessoas singulares, não atingem os 10%.
- Nada a mencionar
- Relação Nominal das Acções, Obrigações e Quotas de Capital em Sociedades
Junta-se mapa discriminativo
- Movimento das contas de Situação Líquida ocorridos no exercício
Junta-se mapa discriminativo
- Nada a mencionar
- Nota descrevendo as responsabilidades da Empresa por valores de terceiros, bem como das garantias prestadas ou compromissos assumidos
Responsabilidade por Letras Descontadas 300.000\$00

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas,

No cumprimento da lei e dos estatutos, apresentamos o presente Relatório sobre a nossa acção e a da Sociedade no exercício de 1977, bem como o parecer sobre os documentos apresentados pelo Conselho de Administração.

Como compete, examinaram-se periodicamente os registos contabilísticos que sempre foram encontrados em ordem; aliás, em todas as indagações a que procedemos encontramos o melhor acolhimento do Conselho de Administração e dos colaboradores da Empresa. As contas apresentadas satisfazem as disposições vigentes, reflectindo o Balanço com clareza e exactidão a situação patrimonial da Empresa.

As amortizações estão conformes com a legislação aplicável e mantiveram-se os critérios valorimétricos usados nos exercícios anteriores. Acompanhamos a actividade da Empresa, a qual se encontra muito reduzida por força do contrato-programa celebrado e da consequente transferência de actividades para a COMALPE. Os resultados apresen-

tados reflectem os altos custos de exercícios anteriores e não as condições do exercício de 1977.

Somos de parecer que o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e conta de Resultados obedecem ao preceituado na lei e nos estatutos e, por isso, propomos:

- que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1977;
- que seja aprovada a proposta para aplicação de resultados apresentados pelo Conselho de Administração;
- que seja louvado o Conselho de Administração pela sua dedicada acção em prol da Empresa.

Vila Real de Santo António, 11 de Março de 1978.

O Conselho Fiscal

José Manuel da Silva Ferraz — presidente
José Manuel Macedo Pereira
Carlos Alberto Domingues Ferraz

Restaurante Império

A gerência do Café-Restaurante Império, comunica aos seus antigos clientes e ao público em geral, que a partir do dia 1 de Junho abriu de novo a sua secção de Restaurante com o esmerado serviço de cozinha Luso-Espanhola a cargo do seu conceituado cozinheiro Torres.

Serviço de Snack-Bar. Até de madrugada, com aperitivos (tapas).

Praça Marquês de Pombal, Vila Real de Santo António.

PROPRIEDADE VENDE-SE NO ALGARVE

ALGARVE perto boas praias, propriedades com casas para agricultura, Estufas, Empreendimentos Turísticos, vivendas com piscina, bons preços. Teixeira, Rua Santa Justa, 22-2.º Esq. — LISBOA.

PRECISAM-SE

- 2 Secretárias.
- 2 Empregadas de Escritório (Serv. Gerais).
- Promotoras/es — Vendedoras/es.

EXIGEM-SE: Qualificações médias para os serviços a desempenhar, boa apresentação, facilidade de expressão e dinamismo.

Só entrevistas pessoais todos os dias úteis das 15 às 18H na:

Rua FREDERICO LECOR, 10-1.º ESQ. em FARO.

BRISAS do GUADIANA

O Lusitano de Vila Real de Santo António voltou à III Divisão nacional de futebol

CONSTITUIU magnífica jornada desportiva, a final disputada na tarde de sábado (e não no feriado de 25 de Maio, como estava previsto), no Estádio de S. Luís, em Faro, entre o Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António e o Grupo Desportivo Torralta, para acesso à III Divisão Nacional de Futebol.

Largas centenas de desportistas vila-realenses acompanharam carinhosamente a sua equipa, em momento de tanta responsabilidade para os jogadores lusitanistas, incutindo-lhes o ânimo e o apoio necessários para levarem de vencida tão valoroso adversário.

A primeira parte do encontro, em que não houve golos, foi de mútuo «estudo», com os conjuntos a observarem-se, na tentativa de desorientarem os pontos fracos do opositor e deles tirarem eventual partido. Na segunda parte, duas avançadas fulgurantes acabariam por dar aos lusitanistas os dois tentos, sem resposta, do resultado final, o primeiro conseguido directamente por Vitor e o segundo por Ruas, com excelente colaboração daquele.

Ambos os golos, especialmente o primeiro, foram acolhidos com grandes (e naturais) manifestações de regozijo do público afecto ao Lusitano, que, para além dos aplausos, aumentou a euforia do momento lançando fitas e papéis coloridos, em jeito de carnaval carioca.

A arbitragem esteve certa e o Torralta foi um digno adversário, também merecendo subir de escalação, se o esquema do campeonato houvesse sido traçado de forma diferente.

No percurso de regresso para Vila Real de Santo António, formou-se um cortejo de automóveis

Curso de primeiros socorros em Vila Real de Santo António

NA Corporação de Bombeiros vila-realense decorreu um curso elementar e de reciclagem de primeiros-socorros, que foi frequentado com aproveitamento por 60 inscritos.

Dirigiram os trabalhos o capitão F. da Silva Campos, da Cruz Vermelha Portuguesa e o comandante José Filipe Ribeiro, dos Bombeiros Municipais de Tavira.

Nova via de penetração de e para o Algarve

A SERRA algarvia tem constituído, ao longo dos tempos, o grande obstáculo a mais rápidas ligações da região sulina com o Lisboa e o resto do País, sendo as 300 curvas da Caldeirão um entrave à expansão e progresso que as comunicações motivam. A chamada «estrada nova», entre São Marcos da Serra e Santana da Serra, veio dar decisivo impulso a mais rápida e cómoda ligação das gentes do Algarve com o resto do País e vice-versa. Contudo, uma nova via vai-se também concretizando, vencendo a serra no percurso Loulé-Almodôvar. O semanário «A Voz de Loulé» informava no seu último número que tinham sido ultimados os trabalhos de terraplanagem de mais um troço da E. M. entre a Ribeira do Pé de Coelho e Malhão, na extensão de 2,5 kms., o que permite com facilidade alcançar a Serra Chã. O grande desnível do terreno ali existente era, um problema, mas o estudo efectuado permitiu superar a questão.

Assinala-se que, para além de uma maior facilidade de ligação com Lisboa e resto do País, esta estrada, vai constituindo elemento do progresso para as populações do interior serrano algarvio, permitindo a sua circulação e a consequente movimentação dos produtos. De referir também o empenhamento da Câmara Municipal de Loulé, que ao assunto tem dedicado o melhor interesse.

Com a conclusão deste troço, já é possível fazer a viagem Loulé-Almodôvar, por Salir, embora a extensão entre a Cortinhola e o Mú, ou Talefe, seja ainda em terraplano, estando asfaltado o restante percurso.

Importante e de extrema urgência é a construção da nova ponte na ribeira do Pé do Coelho, para que possa ser permanentemente utilizada quer na época estival, como no período chuvoso.

J. L.

cujos participantes, empunhando bandeiras e outros símbolos lusitanistas, manifestaram, através dos claxons das viaturas, a alegria de que se encontravam possuídos.

Esperemos agora que o brioso Lusitano vila-realense, de novo integrado num escalão mais de acordo com as tradições desportivas próprias e da terra que lhe é berço, equipa constituída na maioria por jovens e tendo um treinador-jogador, Valdir, com óptimo trabalho realizado, consiga fazer jus a melhores e ainda mais apetrechados êxitos.

O HORÁRIO DAS SENTINAS PÚBLICAS VILA-REALENSES

Têm vindo até nós queixas de utentes das sentinas públicas de Vila Real de Santo António, que são unânimes na afirmação de que os horários de abertura e encerramento das mesmas, em especial no Verão, não servem o público a quem são destinadas. Assim, gente das numerosas excursões que estacionam próximo às sentinas, na Avenida da República, ao pretender servir-se delas, encontram-se fechadas, precisamente nas horas e ocasiões em que mais falta faziam abertas.

Por serem diferentes dos de outras terras algarvias que possuem idêntico melhoramento, com os prejuízos (e um certo descrédito) que daí advêm, pomos o assunto à atenção dos responsáveis pela edilidade local.

P.

Eucaliptos

Vendem-se matas, também com pinheiros, com acesso a carregar no lugar do corte.

Informa — J. M. Valverde; Apartado — 31 — Telefone 22422 — PORTIMÃO.

A visita ao Algarve do inspector de Incêndios da Zona Sul

CONFORME noticiámos, esteve no Algarve o inspector de Incêndios da Zona Sul, tenente-coronel Fernando Teixeira Coelho, que em Olhão, na Câmara Municipal, proferiu uma palestra, no âmbito da prevenção, sobre «protecção automática de incêndios». Falaram também, sobre «normas de segurança a aplicar a edifícios especiais», o chefe Rocha e sobre «ataque a fogos, material de socorros e suas características e possibilidades», o chefe Natércio Faustino, ambos do Batalhão de Sapeadores Bombeiros.

O inspector de Incêndios apreendeu, em Olhão, o projecto do quartel para os Bombeiros Municipais daquela vila e reuniu, em Faro, com os comandantes de Bombeiros do Algarve, apreciando ali as instalações e sistema de segurança da fábrica Torres Pinto. Deslocou-se depois a S. Bartolomeu de Messines, onde lhe foi apresentado o projecto do quartel dos Bombeiros Voluntários locais.

A «SORTE GRANDE»

e o 2.º Prémio

N.ºs 32406 e 14368

10800 CONTOS

foram vendidos a semana finda aos BALCÕES da

Casa da Sorte

Eleições para a Junta e Assembleia de Freguesia em Vila Nova de Cacela

VÃO revestir-se de muito interesse, gerando grande expectativa, as eleições, que decorrerão no domingo, para a Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Cacela (concelho de Vila Real de Santo António).

Há duas semanas, na secção «Memorando semanal», publicámos um resumo do programa dos candidatos da Aliança Povo Unido, e agora chegamos às mãos dos candidatos pelo Partido Social Democrata, que prometem lutar pela satisfação das principais aspirações da freguesia, entre as quais incluem: rede de esgotos e água para Manta Rota e Cacela; electrificação de lugares como Quatro Estradas, Carujeira, Carvoeira, Ribeiro do Junco, etc.; carreiras de camionetas para Corte António Martins; desenvolvimento turístico de Manta Rota (o que permitiria criar muitos empregos); melhoramento da rede de estradas e caminhos; construção de habitação social; assistência médica permanente.

Por seu turno, a lista Lutar no Mar Lutar em Terra, compromete-se a tomar medidas para acelerar a construção do bairro social projectado para o terreno frente à Quinta da Fidalga, bem como de mais casas de habitação social; para construção de um depósito de água no sítio da antiga feira de Santa Teresa; assegurar assistência médica permanente em Cacela; colocar o posto de enfermagem em funcionamento permanente, com uma ambulância para servir as urgências; electrificação total da freguesia, nomeadamente a Corte António Martins; arranjo dos caminhos em mau estado. Assegurar o funcionamento da carreira de camionetas para a Corte e colocar na estrada para esta localidade telefones de emergência para atender aos acidentes; construção de uma rede de esgotos. Colocação de recipientes para o lixo em toda a freguesia. Protecção dos poços e implantação de lavadouros públicos; melhoria das instalações das escolas e do material escolar; reivindicar ao ministro da Educação uma Escola Preparatória para Cacela, devido ao elevado número de crianças que se deslocam à sede do concelho e ao aumento dos transportes; continuar os cursos de alfabetização. Divulgar a cultura popular. Promover desporto. Apoiar as associações populares de cultura, desporto e recreio; construção de um infantário para os filhos dos trabalhadores, de um mercado e de uma loja na Manta Rota e limpeza e melhoramentos na praia; apoio aos trabalhadores rurais na luta pelo seu sindicato; apoio aos reformados e desempregados na luta pelos seus direitos.

PEQUENAS CRÓNICAS ALGARBO-HISPANICAS

PARTICULARIDADES DA VILA DE ILHA CRISTINA

por J. Oliveira

FRONTEIRA a Vila Real de Santo António, e a uma distância desta que, em linha recta, não irá além de três quilómetros, a vila espanhola de Ilha Cristina (Isla Cristina, ou Higerita) situa-se, por estrada, a 16 quilómetros da também fronteira Alentejo, o que lhe torna o acesso mais difícil (e por isso menos procurado) para os portugueses interessados em conhecer um pouco da zona raiana espanhola. Estes, por uma questão de comodidade e face ao maior número de ligações diárias de autocarro, preferem deslocar-se a Huelva, cidade capital de província, com abundante comércio e cujo porto tem sido acarinhado e aumentado pelos responsáveis.

Mas a Ilha Cristina tem para nós, algarvios, algumas curiosas afinidades e não deixa de ser me-

Operação «stop» em Loulé conduz à descoberta de um pilha-motorizadas

O PSP de Loulé, ao fazer uma «operação stop» naquela vila, notou que uma motorizada em que seguia Vitor José Martins, de 17 anos, natural de Salir, tinha acessórios de várias marcas. Posteriormente diligências deram a conhecer que o jovem dispunha em casa de um armazém de peças roubadas, algumas delas enterradas.

O assunto foi entregue a juízo.

Vivemos o Dia Mundial da Criança e é triste a conclusão a que chegamos. Entre outros aspectos, que em nada honram os adultos, nunca, por exemplo, as crianças foram poupadas pela guerra mundial, onde muitos milhares morreram vítimas das legiões fascistas de Hitler e Mussolini, nem no Vietname, ou no Médio Oriente.



O precário estado do Casino de Armação de Pêra

NA sua recente visita ao Algarve, esteve em Armação de Pêra o dr. Basílio Horta, ministro do Comércio e Turismo, que foi recebido à entrada do Casino, onde lhe foi apresentado um esquema das obras a introduzir naquele edifício, com uma situação privilegiada, sobranceiro ao mar e de onde se desfruta magnífico panorama. Foi depois feita uma visita minuciosa ao interior do edifício, ficando todos pasmados com o estado lamentável de abandono e destruição em que se encontra uma das mais belas obras do turismo algarvio que foi exemplo do desenvolvimento do turismo no Algarve.

O ministro, depois de apreciar a situação e o estado do edifício, disse da urgência na sua reparação, especialmente nas salas de recepção, baile, etc., dada a aproximação da época balnear e por ser Armação de Pêra uma estância turística de 1.ª categoria, possuindo uma das mais belas praias do País, que é visitada por muitos milhares de portugueses e estrangeiros.

Eurico Santos Patricio

Tabaco no valor de 4 mil contos apreendido ao largo de Olhão

Pela vedeta de fiscalização costeira «D. Aleixo», foram apreendidas a bordo do barco de pesca «Luciano João», quando este se encontrava ao largo de Olhão, porto onde está matriculado, numerosas caixas de tabaco americano, num valor que se calcula de 4 mil contos.

O caso está a ser investigado, constando que o «Luciano João» fora adquirido a um armador da Fuseta por dois retornados com residência em Portimão.

TURISMO EM NOTÍCIA

PARA QUANDO OS PASSES TURÍSTICOS?

por João Leal

O poder criador e a capacidade imaginativa, devem estar sempre presentes na actividade turística-hoteleira, não só para responder a situações inesperadas, como, além de outras razões, para possibilitar que os turistas deixem o maior valor possível em divisas. Da necessidade destas, por demais evidente, nos abstermos de agora fazer mais explicações.

Este aspecto da falta de motivação tem constituído uma das lacunas do nosso turismo, já que, tal como noutros sectores «somos umas mãos largas». Oferece-se de tudo um pouco e, se fôssemos ao ponto de estabelecer uma conta-corrente com certos visitantes, o saldo ser-nos-ia francamente ruinoso.

Vem isto a propósito do lançamento, pela Carris, muito louvável aliás, do passe turístico que, com uma validade de 7 dias, custa 170\$ e «destina-se aos utentes que não usam habitualmente a rede, tais como turistas, pessoas de passagem por Lisboa e outros». É uma inovação, esta lançada na capital, de há muito praticada em várias capitais europeias e com largo consumo.

Há tempos, num curso em que, por razões profissionais estivemos presente, voltámos a falar neste assunto, ao responsável por um dos ramos da comunicação. E fizemo-lo face às constantes solicitações que os turistas, mormente os estrangeiros, nos dirigem quanto aos «passes turísticos» no Algarve. Nacionalizados, quer o sector de transportes rodoviários, como o caminho de ferro, conhecida a extensão e características do Algarve (rua grande com o mar ao fundo), sabido o período médio de permanência do turista, julgamos que é de pensar, e quanto antes, no lançamento do «passe turístico» no Algarve. Grande parte dos que nos visitam procuram, mormente quando o tempo não convém à praia, o contacto com as povoações e fazem-no (importa recordar que nem todos têm disponibilidades para táxis), utilizando o comboio e o autocarro. Mais fácil, mais sugestivo e mais de acordo com os seus hábitos, seria o lançamento do «passe turístico» no Algarve, com a viabilidade de constituir mais uma fonte de receita. E talvez que alguns operadores incluíssem logo no preço do programa, juntamente com o transporte, o alojamento e outros serviços usuais, a emissão do «passe turístico».

«AS VARIEDADES DE QUEIJOS E OS VINHOS ACOMPANHANTES»

O barman sr. António Ventura Traquete (Totó), presidente da assembleia geral da delegação do Algarve da Associação Barmen de Portugal, de cuja autoria sairá em breve o livro «Prática e técnica de bar», prepara um novo livro, de interesse para os profissionais de hotelaria, sobre «As variedades de queijos e os vinhos acompanhantes».

Segurança nas zonas turísticas do Algarve

NO Governo Civil decorreu uma reunião em que estiveram presentes o chefe do Distrito e os comandantes regionais da G. N. R., da P. S. P., da G. F., o inspector da Polícia Judiciária e o presidente da Comissão Regional de Turismo.

Foi feito um levantamento dos problemas que afectarão os turistas na época alta que se aproxima, sendo deliberado convocar os directores dos empreendimentos turísticos, directores dos casinos e gerentes das boites da Província, para nova reunião às 15,30 de segunda-feira, no Governo Civil, a que estarão também presentes as autoridades da segurança no Algarve.

A PETROGAL INTERESSA-SE PELO SECTOR TURÍSTICO

Na recente deslocação ao Algarve dos responsáveis pelo sector do turismo, soube-se que a Petrogal está disposta a investir no sector turístico, no que se refere a apoio hoteleiro. Assim, a sua atenção convergirá para a construção de unidades, fora dos grandes centros urbanos e junto aos postos de abastecimento, a serem cedidas em regime de exploração. Falou-se mesmo da existência de um projecto para construção de um motel na estrada Lisboa-Algarve.

UNIDADES HOTELEIRAS EM SILVES E ALCOUTIM?

Face à carência de alojamentos hoteleiros nas sedes dos concelhos de Silves e Alcoutim e procurando não só valorizar estas terras, como atrair a actividade turística, através do chamado «turismo do interior», os Municípios respectivos estão na disposição de ceder terrenos para construção de unidades hoteleiras, posição que foi expressa a quando da visita do ministro do Comércio e Turismo ao Algarve.

Cartas à Redacção

A Banda de Pinhal Novo e a Imprensa regional

Da Sociedade Filarmónica União Agrícola, de Pinhal Novo, recebemos a seguinte carta:

Sr. director,

Queremos manifestar a V. a nossa gratidão pelas referências elogiosas que nos foram tecidas no artigo que se dignou publicar no último número do Jornal do Algarve, a propósito da nossa recente actuação em Vila Real de Santo António, no âmbito das festas de 13-5-78.

Para além do jornal que tiveram a amabilidade de nos enviar, estão a circular entre os nossos associados diversos jornais, pois há em Pinhal Novo assinantes do vosso jornal, além de leitores e amigos. O artigo com que nos honraram, está, além disso, afixado no local mais concorrido da nossa colectividade, pelo que, obteve enorme difusão e popularidade entre a população.

Porque os órgãos de informação têm votado as filarmónicas ao mais completo ostracismo, privilegiando outros assuntos, por vezes à margem dos interesses educativos, culturais ou formativos da generalidade das pessoas, a vossa iniciativa honra, sobretudo, as filarmónicas de uma maneira geral e constitui um exemplo para outros órgãos de informação.

Fazemos votos para que a Imprensa regional passe a dedicar um pouco do seu espaço para a dinamização da actividade das filarmónicas, contribuindo para a sensibilização das populações para os nossos problemas.

Renovamos os nossos agradecimentos, desejamos ao vosso prestigioso jornal, os maiores êxitos e, entretanto, apresentamos a V. as nossas mais vivas e calorosas saudações associativas.

Pela Direcção,
Manuel Ferreira

Apartamento — Férias

Em Olhão, alugo mobilado, meses Junho e Julho.

Trata: Florentino Rosa Pinto — Estrada de Quelfes (frente J. Júlio) — OLHÃO.